



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

RELATÓRIO DE VIAGEM À RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS-MS NO PERÍODO DE 07 DE MAIO A 07 DE JULHO DE 1991.

I - INTRODUÇÃO

Em cumprimento a determinação do Superintendente Geral, esta Psicóloga deslocou-se, 07 de maio do corrente ano, à Reserva Indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul, em virtude de no mês de abril ter se registrado, naquela Aldeia, 04 casos de suicídios consumados, duas tentativas, um caso de estupro e um caso de homicídio; esta viagem teve também como objetivo dar prosseguimento ao trabalho já iniciado.

Em 08 de maio, apresentamo-nos à comunidade, ao Chefe do PIN e ao Chefe da SDC de Amambaí, Coordenador do GT formado para dar suporte ao nosso trabalho. Naquela ocasião, o capitão Carlitos, líder Kaiwá, em presença de todos, falou-nos, em tom emocionado, que saíra uma denúncia nos jornais de que os suicídios eram homicídios praticados pelos seus conselheiros, e, que, a partir daí, tanto a imprensa escrita quanto falada insistia em procurá-lo querendo ele que apontasse os matadores.

Por vez chegam a insinuar ser ele o responsável por tantas mortes. Ao final, Carlitos acrescentou: "a senhora sabe que não tenho filhos pequenos nem pais aleijados que dependam de mim, e, se essa pressão continuar, só me resta morrer".

Vale lembrar que esse líder, em 1990, tentou 03 vezes o suicídio, por enforcamento. E, em julho passado, quando esteve em Brasília, apresentava-se emocionalmente abalado.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.2.

Na sequência, esta Psicóloga fora convidada a prestar depoimento na Polícia Federal, para esclarecer a suspeita levantada (de que os suicídios eram homicídios praticados por índios, membros do conselho) e, que, nessas mortes, havia o em prego de drogas. Falou-se até em um "tarado" índio que se "aproveitava sexualmente" das mulheres e as obrigava a se suicidar, ou então as matava, e "colocava em posição de suicida".

Ato contínuo, também estivemos na Polícia Civil, solicitando cópias de laudos e perícias dos índios que se suicidaram. Explicite-se que, desde 1988, na ocorrência de homicídios e suicídios por enforcamento, a Polícia Civil, após o do fato, dirige-se ao local para realizar a perícia. Posteriormente, o corpo é encaminhado ao necrotério para ser examinado por um médico legista. Já nos suicídios, por envenenamento, a Missão Kaiwá, através de seu corpo médico, fornece o atestado de óbito.

Ainda durante a nossa permanência em Dourados, acompanhamos até a Polícia Civil, por aproximadamente 08 vezes, os índios que prestaram depoimentos sobre a causa mortis de seus familiares.

Em 13 de maio, deslocamo-nos à ADR de Amambai, e, em seguida, à Aldeia, para participar de uma ATY GUASSU (grande reunião), que teve a duração de 03 dias. Estiveram presentes todas as lideranças Guarani-Kaiwá de Mato Grosso do Sul, dois líderes do litoral Paulista, o Superintendente Geral, Superintendente Regional, o Administrador Regional, representantes do CIMI, antropólogos do PKN e Chefes de PINs.

Anteriormente, fomos chamada à casa de um índio Kaiwá que se suicidara por enforcamento. Convém ressaltar que esse suicídio ocorrera durante a fase da denúncia de que os suicídios eram homicídios "camuflados" em suicídios.

Alcides



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.3.

Ainda nesse período de denúncias assistimos a uma autópsia de um índio Guarani, que fora assassinado por outro índio, em circunstâncias estranhas. Esse índio era sobrinho do líder (falecido) Marçal de Souza.

Dias após participamos, igualmente, da exumação do corpo de Marçal de Souza, que era natural de Dourados. Em março de 1992 ocorrerá o julgamento do matador(es) de Marçal de Souza, na cidade de Ponta Porã.

Prestamos também assistência psicológica efetiva a duas índias, uma Kaiwá que tentou o suicídio por enforcamento e uma Guarani, que se encontrava em profundo estado de pressivo e com ideação suicida.

Nesse interim, esta Psicóloga engajou-se numa equipe da FUNAI composta por um médico, uma professora, uma assistente social e o Chefe da SDC, engenheiro agrônomo. Entretanto, ainda no início do trabalho, os dois primeiros membros, por divergências com a comunidade, separaram-se do grupo, ficando ambos desenvolvendo trabalhos externos.

Juntamente com o Chefe da SDC, participamos de várias reuniões, entre as quais cabe citar:

1. com o Coordenador do CIMI e membros da Igreja Católica: nessa reunião, ficou estabelecido que, numa posterior etapa, FUNAI e CIMI de Dourados realizariam trabalhos em conjunto;

2. com o Pastor da Igreja Metodista, que desenvolve um trabalho comunitário com os índios Kaiwá há 07 anos;

3. com a Equipe de Saúde Mental da Prefeitura

Maria?



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

. 4.

ra de Dourados, composta por 2 psiquiatras, um psicólogo e uma assistente social.

Nesta última, não se chegou a um acordo, pois as propostas apresentadas pela equipe não nos pareceram satisfatórias. As propostas eram:

- a. um trabalho de escuta, ou seja, "apenas ouvir o índio";
- b. "sem nenhum vínculo ou compromisso com a comunidade";
- c. sem nenhum engajamento com a FUNAI: "não querem receber a pecha de FUNAI";
- d. uma equipe "sem proposta específica de trabalho";
- e. uma "equipe sem coordenação";
- f. "um trabalho calmo, tranquilo, sem engajamento";
- g. "fazer curativo numa ferida, quando fosse preciso".

Numa segunda etapa, tivemos uma reunião com o Secretário de Saúde da Prefeitura, para dar continuidade à discussão iniciada com a Equipe da Saúde Mental.

Importa salientar que o Secretário da Saúde tivera apenas um conhecimento parcial dos fatos acima, relatados pela Equipe de Saúde Mental. Nessa reunião, também não se chegou a um acordo, ficando acertado um outro encontro a posteriori, *quaj?* *Alta?* ainda não se realizou.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.5.

Já na Aldeia, durante as entrevistas realizadas na Aldeia, chegou ao nosso conhecimento, em caráter de denúncia, que havia pontos de venda de bebida alcoólica dentro da Reserva e que algumas das tentativas de suicídio foram antecedidas de bebedeiras; consta que as bebidas alcoólicas teriam sido adquiridas exatamente num desses Pontos. Consta, ainda, que o último homicídio teria ocorrido em idênticas circunstâncias.

No mês de junho do corrente ano, fomos procurada por pais de índios adolescentes, na faixa etária de 13 anos, que denunciaram terem seus filhos ido para a Fazenda Nova Andradina sem sua autorização.

Como parte de nosso trabalho - em relatórios anteriores - já tratamos das consequências da ida de menores para as fazendas. Dirigimo-nos àquela fazenda, para, in loco, verificarmos a situação psicossocial dos índios, oportunidade em que eles fizeram várias denúncias sobre as condições de trabalho e de pagamento, as quais foram por nós repassadas ao Chefe da SDC.

Alertamos, entretanto, que, além da regularização das condições de trabalho nas fazendas, julgamos seja vital o retorno definitivo desses índios para suas terras.

Em prosseguimento ao nosso trabalho na área, deslocamo-nos até à cidade de Porto Juan Caballero, no sentido de contatarmos os Nhanderu (líderes espirituais) para a inauguração da Oga Pycy, casa essa fundamental na cultura Guarani-Kaiwá.

Ao retornarmos, além de entrevistas de rotina (juntamente com o Chefe da SDC), a pedido dos índios, prestamos assessoramento à equipe da CNN, para uma reportagem científica - "CIÊNCIA" - que será apresentada a partir de 15 de julho de 1988.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.6.

Canadá. No Brasil essa reportagem será mostrada na TV Bandeirantes.

Dada as suspeitas levantadas pela imprensa local, a própria Comunidade solicitou nossa colaboração nos esclarecimentos a serem prestados aos meios de comunicação.

No cumprimento das atividades cotidianas, participamos da inauguração da Oga Pycy e das reuniões da Aty Guasu.

Por fim, no dia 06 de julho do corrente, acompanhamos os Ñhanderu, de volta do Paraguai. Em 07 de julho, fizemos uma avaliação com as lideranças e com vários índios sobre a situação vigente na Aldeia de Dourados e, em seguida retornamos para Brasília.

Todas as atividades aqui descritas foram realizadas em paralelo ao trabalho desenvolvido por esta Psicóloga no interior da Aldeia, constante de entrevistas, visitas domiciliares, reuniões com as lideranças e com funcionários índios, etc.

II - DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, cabe considerar que a situação existencial na Aldeia de Dourados, até aproximadamente 13 de fevereiro do ano em curso, era de CAOS mormente, pelo abandono do Órgão Tutor àquela região de Mato Grosso do Sul. Segundo os índios, desde 1983, não foi realizado nenhum projeto, nem prestada qualquer assistência as Comunidade de MS. apesar do elevado índice de suicídios e de tentativas registrados, na Aldeia.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.7.

de Dourados, a partir de 1986.

Nesse contexto, anexamos as duas propostas por nós sugeridas nos relatórios. Cumpre salientar que nenhuma medida foi adotada, embora esta Psicóloga sempre tenha se empenhado, chamando a atenção para o prognóstico, caso a FUNAI submetesse as mensagens emitidas pelos índios adolescentes.

Reeditamos, aqui, os diagnósticos psicossociais anteriores, onde ratificamos:

1. o nº de famílias (Kaiwã, Guarani e alguns Terena) "empobrecidas" é de fato maior do que consta na relação fornecida pelos índios;
2. o nº de índios (famílias) portadores de tuberculose é expressivo (informação fornecida pela enfermeira da 2ª SUER que esteve na área);
3. o uso da bebida alcoólica vem se entendendo às mulheres, significamente;
4. alguns comportamentos sexuais, até recentemente estranhos à cultura Guarani Kaiawã, vêm aumentando de frequência - 06 casos de homossexualismo, inclusive com "casamento", chegando a gerar expulsão de índios tidos como Guassu;
5. houve um acréscimo de estupro e de tentativas, perfazendo entre 1990/1991, 05 casos;
6. as seitas pentecostais efetivamente ^{indiretamente} correm para a incidência do suicídio, bem como para o aparecimento de outros comportamentos na esfera sexual, em consequência da forte repressão;



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.8.

7. a medicância "social" também vem aumentando, i.é., é crescente o número de índios que catam restos nas feiras da cidade.

8. o alcoolismo, entre jovens, idênticamente está em ordem crescente.

NOTA - Observa-se uma preocupação da Comunidade quanto à possibilidade da introdução da AIDS naquela Aldeia.

III - PROJETO DE VIDA

Ante o atual conjunto de circunstâncias a realidade social da Aldeia de Dourados emite sinais de um movimento em direção à vida, caracterizado pela ausência da "Presença" da morte.

De janeiro a abril de 1991, foram registrados 09 casos de suicídios consumados e 09 tentativas.

De maio até o presente (19 julho), ocorreram: 01 suicídio consumado, 01 tentativa e um episódio pré-suicida, para o que seguramente concorreu a assistência psicológica efetiva, ao longo desse período, recebida pelo grupo.

Ainda, na concorrência para um "movimento em direção à vida", destacamos que, após 08 anos de abandono e omissão, a FUNAI implantou um pequeno projeto econômico, no valor de Cr\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil cruzeiros), na Aldeia de Dourados, complementado pela ação da EMPAER, que doou

Alcides



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

. 9.

mentes de milho, feijão e mudas de árvores frutíferas. Acrescenta-se que a Prefeitura Municipal de Dourados está construindo um Posto de Saúde e uma escola (CEU) dentro da Reserva, gerando novas expectativas. A Universidade de Dourados doou algumas mudas de hortaliças e peixes para os açudes contruídos também pela EMPAER.

Cabe acrescentar que, segundo a ADR de Amambai, uma parcela substancial dos recursos financeiros do pequeno citado Projeto foi aplicada diretamente em consertos de tratores, aquisição de combustível para o PIN e uma cesta básica para cada um dos dezoito índios que participaram da construção da Oga Pycy.

Tal fato por si só justifica a necessidade da execução do Projeto Complementar Guarani-Kaiwá da Aldeia de Dourados, indicado no nosso relatório anterior.

Paralelamente a isso, foram introduzidas na Aldeia de Dourados duas variáveis relacionadas à saída dos índios, como bóias-frias, para as fazendas: a proibição da ida de menores e de mulheres e a redução do período de permanência nas fazendas para no máximo 45 dias (antes eram de 60 dias).

Nesse particular, recebemos denúncias de que alguns índios menores burlaram a vigilância do PIN, indo para as fazendas, sem autorização paterna. Igualmente, adolescentes e mulheres ter-se-iam deslocado sem autorização dos pais e sem contrato.

Finalmente, merece destaque o fato de que na última Aty Guassu realizada em Dourados, as lideranças do MS decidiram que, a partir do mês de julho, as Aty Guassu passarão

Alcides



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.10.

se realizar invariavelmente na Aldeia de Dourados. Há o presente cada Aty Guassu era realizada mensalmente, numa Aldeia. Essa de cisão deveu-se a duas ordens de motivos:

Primeiro, pela intenção das lideranças em congregar o maior número de índios por ocasião dos próximos ri tuais.

Na última Aty Guassu, muitos índios adeptos das seitas pentecostais deixaram de lá comparecer, por proibi ções das respectivas instituições religiosas, que consideram pro fanas as rezas Guarani, projetando nos rezadores a figura do de mônio.

Em segundo lugar, porque acreditam as mesmas lideranças que a escolha da construção da Oga Pycy na Aldeia de Dourados ocorreu primeiramente num plano mais profundo, no espi ritual. Entendem, assim, que esta escolha estaria a significar um reatamento com seus deuses. Traduzindo: nesse reatamento os conteúdos do Inconsciente Coletivo daquela Aldeia, ativando a po laridade vida/morte, em substituição à situação-limite morte/vi da até então, ali, instalada.

IV - RECOMENDAÇÕES

1. Resolução da questão fundiária que funciona como pano de fun do da problemática Guarani/Kaiwá, proposta partilhada com ou tros profissionais que vêm atuando naquela área (V.S.), e que repetidamente foi abordada por nós em outros relatórios.
2. Execução do Projeto Complementar Guarani/Kaiwá II, agora cha mado Proj. Guaxã Rusu, do ^{PIB} Dourados, previsto para setembro, co m

Alcides?



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.11.

mo condição sine qua non para fixação de um maior número de índios na Aldeia. Considerada a correlação existente entre o econômico e o religioso (que embasa os ritos de fertilidade e de sacralização da terra). Este projeto concorrerá igualmente para a manutenção do movimento em direção à vida.

3. Elaboração de uma estratégia para a retirada das casas onde funcionam os cultos pentecostais dentro da Reserva e a neutralização da atuação de tais seitas. Sabe-se que a intencionalidade de suas intenções visa uma mudança no modo de ser Guarani, primordialmente na "destruição da mitologia" atingindo conseqüentemente a identidade cultural. Ademais procura tornou aquela cultura submissa e "aprisionada" por julgamento de valores não-índios.

Estamos falando eufemisticamente em retirada das casas e neutralização das seitas pentecostais, portanto, os pastores fundamentalistas são, hoje, os próprios índios.

Também entendemos que a supressão desses templos teria por finalidade enfraquecer o referencial e o vínculo pentecostal.

4. Retorno dos Nhanderu, provavelmente, em caráter finalístico, como parte do processo de revificação espiritual e reorganização do Cosmo Guarani/Kaiwá.
5. Coordenação Pedagógica, pela FUNAI de Amambai, dos trabalhos que deverão ser desenvolvidos na área da educação, em especial, na escola CEU que está sendo construída na Aldeia de Dourados.
6. Coordenação, pela FUNAI de Amambai de todas as atividades assistenciais a serem implementadas na Aldeia de Dourados quer



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.12.

pela própria FUNAI, quer por outras Instituições, tendo sem
pre como núcleo de referência o trabalho sobre suicídio que
ora desenvolvemos.

7. Retorno desta Psicóloga a Mato Grosso do Sul, por um período de 04 a 06 meses, com avaliação mensal, para dar prosseguimento a um trabalho Psicopedagógico (iniciado apenas com alguns adolescentes, e em caráter preliminar) junto aos índios com ideação suicida, com professores, com funcionários índios e com os "gatos".

Justifica-se essa última recomendação como forma de evitar o que vem ocorrendo com as nossas idas e vindas a Dourados, por períodos curtos, gerando uma descontinuidade de trabalho.

Os suicídios sequenciais que vêm ocorrendo, além de provocarem o contágio psíquico, terminam por criar um círculo vicioso; suicídio sequencial/contágio/suicídio ... não favorecendo a elaboração do luto pela Comunidade tornando-a vulnerável e predisposta à uma desorganização psíquica que por sua vez gera ambiente propício a outros suicídios.

Diante disso, julgamos que o nosso trabalho por um período maior possa consolidar o suporte psicológico que vem sendo interrompido por razões administrativas e oferecer uma ação mais efetiva. Permanecendo por mais tempo e ininterruptamente, podemos servir de depositária de fenômenos transferenciais, junto aos índios, notadamente, entre aqueles com ideação suicida, facilitando, assim, àquela Comunidade revisar (experenciando) a revisão do significado do sintoma do suicídio, hoje, vivenciando como um "mecanismo de "Entretempos".

Brasília-DF, 14 de agosto de 1991

M. Aparecida da C. Pereira

MARIA APARECIDA DA COSTA PEREIRA

PJ/MACP.mgm

SEP Quadra 702 Sul Psicóloga/FUNAI
Edifício Lcx, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.